



Área 7. Trabalho, Indústria e Tecnologia

7.1 Economia Industrial e da Inovação

7.2 Economia Industrial

7.3 Economia da Inovação

7.4 Economia do Trabalho I

7.5 Economia do Trabalho II

GOVERNANÇA DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO NO BRASIL

Vanderleia Radaelli (BID) e Ana Paula Avellar (UFU)

Os programas de apoio à inovação se ampliaram e se diversificaram acentuadamente durante os anos 2000 no Brasil. Particularmente nas duas últimas décadas, observa-se esforços de descentralização das atividades de fomento à ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) do âmbito federal para o estadual. Entretanto, ainda não se observa a presença de coordenação entre as diferentes esferas que atuam no desenho ou na implementação das políticas de inovação brasileiras. O objetivo do artigo é analisar a estrutura de governança das políticas de inovação no Brasil no período recente e o movimento de descentralização do fomento da esfera federal para a estadual. Dentre os resultados encontrados verificou-se que a estrutura de governança das políticas de inovação no Brasil é muito complexa e difusa, e ainda que haja um movimento de descentralização ele ainda é incipiente e com sobreposições institucionais não tornando tal estrutura de governança mais ágil e efetiva.

HETEROGENEIDADE DA FORÇA DE TRABALHO E DESEMPREGO NA ECONOMIA BRASILEIRA: AS VISÕES MARXISTA E PÓS-KEYNESIANA

Marcelo Milan (UFRGS) e Daniel Nogueira Silva (Doutorando UFRGS)

Este trabalho discute a relação entre a heterogeneidade da força de trabalho e o desemprego na economia brasileira. Ao mesmo tempo, compara as visões marxista e pós-keynesiana em termos do tratamento dado a essa relação. Enquanto a última tem por pressuposto implícito que o desemprego se distribui de forma proporcional por todos os diferentes grupos e frações que compõem a classe trabalhadora, a primeira, pelo uso do conceito de exército industrial de reserva, permite introduzir a heterogeneidade na caracterização do desemprego e do mercado de trabalho. Enquanto ambas as visões apresentam limitações para entender estas questões do ponto de vista da economia brasileira, a visão marxista apresenta uma estrutura mais flexível para incorporar outros aspectos da heterogeneidade.